

Ana Maria Ribeiro

Banda traz manifesto anti-Putin a Portugal

Гурт PussyRiot привіз до Португалії антипутінський маніфест російська фемініська панк-рок група PussyRiot перебуває у Португалії, більше займаючись політичною діяльністю, ніж музичною. російська група, відома своєю антипутінською позицією та актами проти інституцій своєї країни, які вже отримали тюремні терміни за деякі перформанси, провела пресконференцію в Порту і пообіцяла провести «маніфест» на сцені, що розкриває «правду» про війну в Україні. Також учасниці гурту обіцяють передати частину коштів на будівництво нової педіатричної лікарні в Києві.

https://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/banda-traz-manifesto-anti-putin-a-portugal?ref=Pesquisa_Destaques

As Pussy Riot estão em Portugal, mas parecem mais interessadas em fazer ativismo político do que música. O grupo russo, conhecido pelas posições anti-Putin e atos de rebeldia contra as instituições do seu país – que já valeram penas de prisão a alguns elementos – deu ontem uma conferência de imprensa na Casa da Música, Porto, e prometeu realizar um “manifesto” em palco, revelando “a verdade” sobre a guerra na Ucrânia.

“É o nosso apelo para eleições. Um apelo internacional”, disse Maria Alyokhina, uma das líderes da banda, a propósito do espetáculo que apresentam amanhã na sala de espetáculos da Invicta e que estará na quinta-feira no Capitólio, em Lisboa. “É uma combinação de diferentes histórias, instrumentos, vídeos, coisas inesperadas. Tudo isto com um único objetivo: acreditamos que cada pessoa é importante. Cada ação é importante para mudar o Mundo. Queremos que as pessoas percebam que existe uma estreita ligação entre o que está a acontecer no interior da Rússia e o que está a acontecer atualmente na Ucrânia. Parece muito simples, mas infelizmente ainda não está claro para todos e queremos que fique bem claro.”

Fundadas em 2011, assumidamente feministas e defensoras das minorias, as Pussy Riot voltam a Portugal depois de uma passagem pelo Festival Paredes de Coura, em 2018. Desta vez, prometem entregar parte das receitas para ajudar na construção do novo Hospital Pediátrico de Kiev, na Ucrânia.